

ARTE E SABER: Da leitura de realidade a autoria da construção do conhecimento artístico-estético.

Roseli Sousa¹

*Em cada girassol alinhado ao infinito
Existe um Van Gogh, adormecido e louco
A rebelar-se num vôo colorístico.*

Nas últimas três décadas, a insatisfação sobre o saber/fazer arte na escola tem marcado a discussão nos encontros de educadores em arte. As propostas político-pedagógicas que orientaram o ensino e aprendizagem de arte no contexto educacional configuraram-se pela própria história da educação no Brasil, perpassando pela influência da pedagogia tradicional, escolanovista, tecnicista, evidenciando, ainda hoje, uma prática ora de caráter técnico, ora espontaneísta, o que provocou uma compreensão dicotômica entre pensar-agir, levando a perda do sentido de totalidade da arte enquanto área de conhecimento.

O distanciamento entre teoria e prática refletiu/reflete os problemas de uma sociedade que reforça e sustenta a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual, Candau (1983), afirma que a ação do educador deve intervir nesse quadro respondendo às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social “a possibilidade do educador desenvolver uma “práxis” criadora apresenta-se na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe unidade, a inventividade, a irrepetibilidade da prática pedagógica”.

A arte é um campo fértil de diálogo, de subjetividade e intersubjetividade, posto que, produto da capacidade simbolizadora, é resultado de um esquema de interpretação, de valores partilhado socialmente. É necessário clarificar que a instauração de uma nova atitude em relação às práticas artísticas na educação perpassa pela compreensão do que é arte, da relação entre arte e educação e de sua função social.

O universo conceitual sobre a arte foi sendo construído de acordo com a variação das atitudes artísticas refletindo o movimento histórico-social ao longo dos anos, evidenciando uma compreensão que ora se apresenta como um fazer reflexo ou cópia da natureza; ora como instrumento de dominação religiosa, de elevação espiritual, ou mesmo, como expressão e comunicação de emoções.

Conceber a arte no contexto da educação é considerar sua importância na formação de mulheres e homens como um todo, em seu aspecto cognitivo, perceptivo, lingüístico e sócio-afetivo, considerando a relação que este exerce consigo mesmo, com os outros indivíduos e com a ambiência, o que incide na compreensão da arte enquanto potencializadora de um fazer, conhecer e exprimir que se reverte em autonomia e propriedade de conhecimento. Pareyson(1984), filósofo italiano, adverte que a arte não se reduz ao seu caráter expressivo; a arte em seu caráter expressivo quer dizer o seu ser, apresentando-o pela forma, mas a arte não se esgota em seu valor expressivo, ela apresenta um aspecto cognoscitivo, contemplativo, visivo que também não deve ser reduzida a conhecimento.

A arte se constitui fazer pelo seu caráter cognoscitivo e expressivo. A arte é reveladora, faz surgir o novo, que revela um modo próprio de olhar e ver a realidade; de autoria pelo conhecimento produzido.

A educação em arte exige um agir reflexivo radical na compreensão e produção de saberes, tendo como referencial básico às relações que se estabelecem entre

¹ Mestranda em Educação/UEPA; Especialista em Educação e Problema Regionais/UFPA; graduada em Educação Artística-Desenho/UNAMA; poeta e educadora.

natureza e cultura, tempo e espaço. A produção do conhecimento em arte que a modernidade vem manifestando evidencia que há uma singularidade no trato com os procedimentos técnicos, formais e materiais, seja através das construções fotográficas, rítmicas, com as pausas, volumes no espaço, cores sobre superfície, perspectiva, voz, corpo humano, etc.; elementos esses que geram significações artísticas e um conhecimento com signos próprios o que incide na compreensão das sintaxes da linguagem visual situados num universo sócio-cultural. (Castanhos, 1982, p. 18).

O desenvolvimento do pensamento artístico-estético nasce de uma necessidade e uma atitude reflexiva aguçada, um exercício que vai para além do ver, ouvir, apreciar e que se assume enquanto ato instigador que detalha e conhece a obra e/ou manifestação artística em seu tempo e espaço evidenciando o poder de percepção e transformação de seu criador ou criadores.

REFERENCIAS:

CANDAU, Vera Maria F. & LELIS, Isabel Alice. ***A relação teoria-prática na formação do educador. Tecnologia educacional.*** Rio de Janeiro: ABT, 1983.

CASTANHO, M^a Eugênia de L. e Montes. ***Arte-Educação e intelectualidade da arte. Contribuição ao ensino da Educação Artística no Brasil após a Lei 5692/71.*** Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 1971.

PAREYSON, Luigi. ***Os problemas da estética.*** São Paulo: Martins Fontes, 1984.